

## Como fazer uma estrutura para o texto?

Existem alguns tipos de estrutura que podem ser desenvolvidas a partir de um texto, algumas simples e outras mais complexas.<sup>1</sup> Algumas estruturas levam em consideração as palavras, outras as cláusulas e outras, ainda, as ideias do texto. O objetivo de fazer uma estrutura (esboço ou diagrama) de um texto é facilitar a visualização do fluxo de ideias ali presente. Todo texto fala alguma coisa (assunto, sujeito, tema) e normalmente fala várias coisas a respeito daquela coisa (complemento, teses, afirmações, proposições). O objetivo de uma estrutura é apresentar essa coisa toda de maneira mais fácil de visualizar.

Note o que diz Chapell (2002, p. 115) sobre a utilidade dos esboços: “O pensamento do escritor bíblico tipicamente brilha com mais clareza no momento em que o expositor esboça a passagem. Os esboços visualmente exegéticos fazem o pensamento fluir o texto e habilitam o pregador a perceber os principais aspectos do seu desenvolvimento.”

Textos são compostos de parágrafos. Estes, são compostos de frases. As frases são compostas de orações. Assim, a unidade mais básica de veiculação de ideias (proposições) em um escrito é a oração, a qual também podemos chamar de cláusula. A principal classificação de uma oração é principal ou subordinada.

O modelo mais simples de esboço é chamado de mecânico (ROBINSON, 2003, p. 72). Esse esboço, muito prático e útil para a pregação, não se preocupa com a classificação exata das cláusulas, nem mesmo em separar todas as cláusulas. Preocupa-se mais com as ideias do texto e como elas se relacionam umas com as outras. O relacionamento entre as ideias é demonstrado organizando-as indentadas abaixo umas das outras e, se possível, ligadas por meio de linhas.

Um esquema mecânico tipicamente identifica cláusulas independentes (ou ideias principais) e depois coloca cláusulas dependentes (ou ideias em processo de desenvolvimento) em posições subordinadas às cláusulas principais. Não existem convenções estritas para determinar como construir um esquema mecânico. A ideia é colocar frases e conceitos de tal maneira que se possa perceber como elas se correspondem. As ideias principais são normalmente listadas à esquerda com frases e conjunções subordinadas, pretendendo-se com isso indicar suas relações com as cláusulas principais; entretanto, muitas variações poderão ser úteis. (CHAPELL, 2002, p. 116)

Robinson também expõe a utilidade do layout mecânico (esboço mecânico ou diagramação): "As ideias podem ser desvendadas através do uso de um layout mecânico. Tal diagramação determina o relacionamento das cláusulas dependentes às cláusulas independentes" (2003, p. 72). Para Robinson, este é o terceiro passo na preparação de um sermão, passo no qual o estudante vai manipular o texto a fim de encontrar o que ele chama de sujeito e complemento. Este sujeito diz respeito não a uma oração específica, mas é o sujeito de todo o parágrafo, ou seja, aquilo sobre o que o texto está falando (2003, p. 65). O complemento, por sua vez, diz respeito às afirmações que o texto faz sobre o sujeito (2003, p. 65). Todo esse processo, para Robinson, é fundamental para encontrar a ideia exegética do texto.

Vejamos um exemplo simples de um esboço mecânico de Lucas 23.39-43:

- L1 Um dos malfeitores crucificados **blasfemava** contra ele, dizendo:
- L2 Não és tu o Cristo?
- L3 Salva-te a ti mesmo e a nós também.
- L4 Respondendo-lhe, porém, o outro, **repreendeu-o**, dizendo:
- L5 Nem ao menos temes **a Deus**, estando sob igual sentença?
- L6 Nós, na verdade, com justiça,
- L7 porque recebemos o castigo que os nossos atos merecem;
- L8 mas este nenhum mal fez.
- L9 E acrescentou:
- L10 Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino.
- L11 Jesus lhe respondeu:
- L12 Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.

Note nesta simples estrutura apresentada acima que as ideias principais do ponto de vista literário estão no nível 1 (L1, L4, L9 e L11). Como o texto é a transcrição de um diálogo, as linhas que estão no nível 1 são aquelas que introduzem os discursos diretos. As linhas que estão no nível 2, reportam aquilo que os personagens da narrativa disseram. A linha que está no nível 3 (L7), apresenta uma explicação ou desenvolvimento da ideia apresentada na linha de nível 2 (L6). As

---

<sup>1</sup> Brian Chapell fala sobre três tipos de esboço: gramatical, mecânico e conceitual. O primeiro, segundo Chapell, é mais útil para passagens pequenas, o segundo, para passagens maiores e o terceiro para a análise grandes porções da escritura como diversos capítulos (2002, p. 115-118).

linhas de nível 1 poderiam apresentar também comentários do narrador que, alias, são muitíssimo importantes em uma narrativa.

Vejamos mais um exemplo de esboço mecânico. A passagem desta vez é Mateus 8.28-34:

L1 Tendo ele chegado à outra margem, à terra dos gadarenos,  
L2 vieram-lhe ao encontro dois endemoninhados,  
L3 saindo dentre os sepulcros,  
L4 e a tal ponto **furiosos**,  
L5 que ninguém podia passar por aquele caminho.  
L6 29 E eis que gritaram:  
L7 Que temos nós contigo, **ó Filho de Deus!**  
L8 Vieste aqui **atormentar-nos antes do tempo?**  
L9  
L10 30 Ora, andava pastando, não longe deles, uma grande manada de porcos.  
L11 31 Então, os demônios lhe **rogavam**:  
L12 Se nos expeles,  
L13 manda-nos para a manada de porcos.  
L14 32 Pois ide,  
L15 ordenou-lhes Jesus.  
L16 E eles, saindo, passaram para os porcos;  
L17 e eis que toda a manada se precipitou,  
L18 despenhadeiro abaixo,  
L19 para dentro do mar,  
L20 e nas águas pereceram.  
L21  
L22 33 Fugiram os porqueiros  
L23 e, chegando à cidade,  
L24 contaram todas estas coisas  
L25 e o que acontecera aos endemoninhados.  
L26 34 Então, a cidade toda saiu para encontrar-se com Jesus;  
L27 e, vendo-o, lhe rogaram que se retirasse da terra deles.

Nesta outra estrutura, temos um texto um pouco mais complicado. É também um texto narrativo, mas com mais níveis de sujeição. Temos 3 parágrafos que se confirmam pelo acréscimo de ideias novas: mudança de foco para a manada de porcos na linha 10 e fuga dos porqueiros (mudança de cenário, personagens novos) na linha 22. Note que, neste caso, o nível 1 contem as principais expressões que indicam mudança de cena na narrativa. Os demais níveis vão acrescentando informações à narrativa: detalhes, diálogos e principalmente sucessão de eventos. Em narrativa deve-se notar que a sucessão de eventos ocorre com verbos no modo Indicativo. As palavras em negrito, servem apenas para chamar a atenção para expressões exegética e teologicamente importantes para a interpretação do texto.

O esboço mecânico também pode ser desenvolvido a partir de textos mais dissertativos, como é o caso das cartas do Novo Testamento. Vejamos o exemplo de Romanos 1.18-32:

L1 A ira de Deus se revela do céu  
L2 contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça;  
L3 — **porquanto** o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles,  
L4 — porque Deus lhes manifestou.  
L5 — **Porque**  
L6 — os atributos invisíveis de Deus,  
L7 — assim o seu eterno poder,  
L8 — como também a sua própria divindade,  
L9 — claramente se reconhecem,  
L10 — desde o princípio do mundo,  
L11 — sendo **percebidos por meio das coisas que foram criadas.**  
L12 — Tais homens são, por isso, **indesculpáveis;**  
L13 — porquanto, **tendo conhecimento de Deus,**  
L14 — não o glorificaram como Deus,  
L15 — nem lhe deram graças;  
L16 — antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios,  
L17 — obscurecendo-se-lhes o coração insensato.  
L18 — Inculcando-se por sábios,  
L19 — tornaram-se loucos  
L20 — e mudaram a glória do Deus incorruptível  
L21 — em semelhança da imagem de  
L22 — homem corruptível,  
L23 — bem como de aves, quadrúpedes e répteis.  
L24 — **Por isso, Deus entregou tais homens à imundícia,**  
L25 — pelas concupiscências de seu próprio coração,  
L26 — para desonrarem o seu corpo entre si;  
L27 — pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira,  
L28 — adorando e servindo a criatura em lugar do Criador,  
L29 — o qual é bendito eternamente. Amém!  
L30 — **Por causa disso, os entregou Deus a paixões infames;**  
L31 — porque até as mulheres mudaram  
L32 — o modo natural de suas relações íntimas por outro,  
L33 — contrário à natureza;  
L34 — semelhantemente, os homens também,  
L35 — deixando o contato natural da mulher,  
L36 — se inflamaram mutuamente em sua sensualidade  
L37 — cometendo torpeza, homens com homens,  
L38 — e recebendo, em si mesmos, a merecida punição do seu erro.  
L39 — **E, por haverem desprezado o conhecimento de Deus,**  
L40 — **o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável,**  
L41 — para praticarem coisas inconvenientes,  
L42 — cheios de toda  
L43 — injustiça,  
L44 — malícia,  
L45 — avareza  
L46 — e maldade;  
L47 — possuídos de  
L48 — inveja,  
L49 — homicídio,  
L50 — contenda,  
L51 — dolo  
L52 — e malignidade;  
L53 — sendo  
L54 — difamadores,  
L55 — caluniadores,  
L56 — aborrecidos de Deus,  
L57 — insolentes,  
L58 — soberbos,  
L59 — presunçosos,  
L60 — inventores de males,  
L61 — desobedientes aos pais,  
L62 — insensatos,  
L63 — pérfidos,  
L64 — sem afeição natural  
L65 — e sem misericórdia.  
L66 — Ora, conhecendo eles a sentença de Deus,  
L67 — de que são passíveis de morte os que tais coisas praticam,  
L68 — não somente as fazem,  
L69 — mas também aprovam os que assim procedem.

Note que esta estrutura de um texto tipicamente paulino, dissertativo, é bastante mais complicada do que os que vimos anteriormente. Aqui existem muitos mais níveis de submissão. Todo o nosso texto compreende apenas um assunto. As linhas 1 e 2 apresentam a proposição principal do texto: a ira de Deus está sobre os homens que detêm a verdade pela injustiça. As linhas 3 e 5 apresentam razões para as afirmações acima: Deus tem se dado a conhecer aos homens de várias formas, mas eles, apesar de receberem tal conhecimento, não reconhecem Deus como Deus, pelo contrário, adoram criaturas (L3 a L23). Por tudo isso tais homens são indesculpáveis (L12). Como resultado, Deus entregou tais homens à imundícia (L24), a paixões infames (L30) e a uma disposição mental reprovável (L40). As demais linhas do texto desenvolvem as ideias aqui contidas, acrescentando detalhes a estas proposições.

Mais um comentário sobre a metodologia da estrutura acima: as linhas não contêm apenas cláusulas, mas ideias. Assim, quando a ideia é importante, dedicamos-lhe uma linha. Como resultado, há linhas com mais de uma cláusula (L11 e L67) e linhas para palavras ou expressões que não formam nem mesmo uma cláusula (L42 a L65). Assim, a estrutura que estamos propondo aqui não é precisa no que concerne ao conceito gramatical de cláusulas. O que se pretende é separar as ideias importantes em ordem de sujeição. O importante é que você consiga separar as ideias principais do texto em linhas distintas e consiga organizá-las em ordem hierárquica.

Como, então fazer um esboço mecânico? Eis um passo a passo:

1 – escolha um texto que você considere ter uma ideia completa.

2 – copie e cole o texto, em sua versão favorita, tradução literal ou no grego.

3 – leia o texto diversas vezes.

4 – quebre o texto em ideias principais. Tente manter essas partes pequenas, e cada uma delas contendo uma ideia importante para a mensagem do texto.

5 – organize as linhas por meio de "tabs", de forma que a subordinação das linhas fique evidente. Se tiver paciência, desenhe linhas que evidenciem a sujeição.

6 – quando uma parte do texto não se relacionar diretamente a outra, pule uma linha e comece uma nova estrutura de sujeição.

7 – tendo terminado esse trabalho, revise se cada linha está subordinada à linha correta e se há outras possibilidades de relacionamento entre as linhas.

8 – com base na diagramação do texto feita por você, faça uma frase que expresse, de maneira completa e resumida, a ideia exegética do texto analisado, ou seja, o que (pode ser mais de uma coisa) o texto está afirmando sobre o assunto que o autor está falando.

## **LEIA MAIS**

CHAPELL, Bryan. Pregação Cristocêntrica. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

ROBINSON, Haddon W. Pregação Bíblica: O desenvolvimento e a entrega de sermões expositivos. São Paulo: Shedd, 2001.

RUNGE, Steve. Haddon Robinson and Discourse Grammar: Part 1. 2008. Disponível em: <http://blog.logos.com/2008/10/haddon-robinson-and-discourse-grammar-part-1/> Acesso em: 15/12/2012.

RUNGE, Steve. Haddon Robinson and Discourse Grammar: Part 1. 2008. Disponível em: <http://blog.logos.com/2009/01/haddon-robinson-and-discourse-grammar-part-2/>. Acesso em: 15/12/2012.

[www.opentext.org](http://www.opentext.org) – website com estruturas de textos prontos.

[www.biblearc.com](http://www.biblearc.com) – website com boa ferramenta para estruturação de textos.